



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## OS MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DO CIRCO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Rita de Cassia Fernandes - UFU

### RESUMO

A destacada presença do circo no contexto de ações extensionistas de diferentes regiões brasileiras vem sendo analisada em recentes pesquisas. Deste modo, o presente estudo de natureza autoetnográfica tem como objetivo descrever, analisar e interpretar os materiais didáticos utilizados no planejamento de ensino sobre o tema circo em um projeto de extensão universitária de uma universidade pública do triângulo mineiro. Dentre os instrumentos de pesquisa foram utilizados diário de campo, fotos, materiais didáticos e o planejamento de ensino. A pesquisa realizada mostrou diferentes possibilidades de elaboração no conteúdo de manipulação e equilíbrio de objetos com materiais alternativos de baixo custo. Dentre os limites encontrados pontuamos a baixa durabilidade dos materiais e o fato de que alguns deles levam um tempo maior para sua confecção. Sublinhamos ainda a escassa produção acadêmica sobre a temática, além de uma visão restrita e superficial do circo por parte dos participantes, quadro este que durante a pesquisa foi sendo modificado.

**Palavras-chave:** Material Didático, Circo, Autoetnografia.

### INTRODUÇÃO

A extensão universitária brasileira parece representar uma oportunidade ímpar para a entrada e consolidação do circo na universidade como sugerem alguns estudos publicados nas duas últimas décadas (BARRAGAN *et al.*, 2016; SANTOS RODRIGUES *et al.*, 2020; ZAIM-DE-MELO, 2020; FERNANDES; NÓBREGA, 2024; MIRANDA *et al.* 2024). Afinal, convidar o circo para compor parte deste cenário que, por vezes, parece ser árido ou pouco poroso a muitas iniciativas extensionistas, de ensino ou pesquisa, em especial aquelas voltadas para temáticas emergentes, é sempre um desafio, alimentado por inúmeras histórias de militância política entrecidas na luta pela igualdade de direitos.

O atual arcabouço legal instituído pelas Diretrizes Nacionais para a Extensão na Educação Superior Brasileira situa esta atividade articulada ao ensino e a pesquisa, caracterizando-a como um processo interdisciplinar, cultural, científico, político, educacional e tecnológico, que promove por meio da aplicação e produção de conhecimento, interações transformadoras entre a Universidade e a sociedade (BRASIL, 2018).



Por certo, como atividade acadêmica de produção de conhecimento, a extensão requer também um olhar atento sobre a questão do planejamento de ensino, uma vez que defendemos a ideia de que o ato de planejar deve ser realizado por quem executará o processo de ensinar. Entretanto, vários são os entraves identificados nos contextos extensionistas, desde a própria falta de um planejamento de ensino e conseqüente desvalorização deste na prática pedagógica, o não reconhecimento de seu caráter político, ou até mesmo a ausência de um diálogo franco com o cenário de intervenção e suas particularidades.

Nesse ínterim, pensamos ser pertinente analisar a problemática dos materiais didáticos no planejamento de Educação Física e, mais especificamente, com relação ao tema circo. Para Zabala (1998), os materiais didáticos são meios que dão suporte ao processo de ensino-aprendizagem, bem como configuram recursos ou referências as ações docentes para tomar decisões, tanto na fase de planejamento, na intervenção bem como na avaliação.

Contudo, no âmbito da Educação Física brasileira, a elaboração de materiais didáticos ainda é incipiente considerando diferentes temas de ensino. De acordo com Morisso, Vargas e Mallman (2020), em pesquisa bibliográfica sobre esta produção, somente vinte e dois artigos foram encontrados sobre o tema, distribuídos em dezessete periódicos indexados no Sistema Qualis/CAPES e publicados desde 1996. Por esta razão, entendemos que os materiais didáticos precisam ser cada vez mais valorizados, a fim de qualificar os processos de ensino-aprendizagem da área.

Neste caso particular, estamos nos referindo à prática pedagógica com os materiais didáticos no contexto de um projeto de circo na extensão universitária em uma universidade pública do triângulo mineiro. Identificamos que no campo da pedagogia das atividades circenses (BORTOLETO 2008, 2011), compreender como os docentes constroem, utilizam e atribuem significados aos materiais didáticos no processo de ensino-aprendizagem tem se tornado algo bastante desafiador, haja vista as limitações de diferentes naturezas, incluindo os próprios recursos financeiros, além da restrita produção acadêmica conforme já se afirmou.

Deste modo, este estudo tem como objetivo descrever, analisar e interpretar os materiais didáticos sobre o tema circo, mais especificamente sobre os conteúdos de manipulação e equilíbrio de objetos, utilizados em um projeto de extensão universitária de uma universidade pública do triângulo mineiro.

## **METODOLOGIA**



XXII ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO ESTÁTUO FUNDAMENTADO

Este trabalho está fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos da autoetnografia (JONES; ADAMS; ELLIS, 2013), por meio da qual conhecimento e experiência se põem em ação justamente na possibilidade de atuar, refletir e modificar a prática docente por meio da pesquisa. Para os autores, este método valoriza a experiência pessoal do pesquisador como forma de construção do conhecimento, e se funda em alguns princípios como a reflexividade, o engajamento pessoal e a rejeição de conclusões fechadas. Ao invés disso, ressalta a processualidade e o aspecto relacional da pesquisa.

Para Ellis e Bochner (2000), a autoetnografia permite intercambiar diversas fontes, considerando que, dentre os pilares que sustentam a pesquisa etnográfica, encontra-se a interação prolongada entre o pesquisador e os participantes da investigação, bem como a interação cotidiana do pesquisador no universo pesquisado.

Atuando como coordenadora do projeto de extensão de circo desde 2018, realizamos a observação participante de forma engajada nesta pesquisa, entre os meses de abril a novembro de 2023, agregando os seguintes instrumentos: diário de campo, planejamento de ensino, registros fotográficos das aulas e os materiais didáticos de diferentes tipos.

Com base neste referencial, apresentamos possibilidades para pensar o circo na extensão universitária a partir de experiências concretas, a fim de legitimar e ampliar o espaço/tempo de discussão e aprofundamento dos aspectos histórico-sociais, políticos, simbólicos, técnicos e estéticos do circo nos currículos de formação inicial em Educação Física.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A elaboração de materiais didáticos tornou-se uma das ações prioritárias do projeto, visto que, em se tratando de um tema incipiente na Educação Física como é o circo, em geral, as Universidades não dispõem de uma variedade ampla destes materiais, algo que também foi corroborado no contexto pesquisado. Do mesmo modo, enfatizamos a utilização de materiais alternativos de baixo custo na construção de materiais didáticos voltados especialmente para a manipulação e equilíbrio de objetos como lenços, aros, caixas, bolinhas, claves, barangandã entre outros, primando por materiais que não oferecessem riscos no desenvolvimento das atividades de ensino. Por outro lado, algumas desvantagens puderam ser identificadas como a baixa durabilidade e demora na construção de alguns materiais, além do fato de que podem se deformar ou perfurar durante a confecção ou manipulação.

Salientamos a relevância da disseminação destes conhecimentos entre os participantes, a responsabilidade com a utilização do material e a reutilização de materiais, corroborando a



XXII ENCONTRO DE LOPES E PARMA (2016, p.32), no qual explicita que “o processo de construção dos próprios aparelhos de malabares nos deixa livres para o uso da criatividade, tanto na sua confecção como durante o seu ensino, por meio da utilização de jogos e brincadeiras [...]”.

Os seguintes procedimentos foram utilizados para a produção dos materiais: 1) leituras e pesquisas colaborativas com os participantes do projeto; 2) identificação dos temas e possibilidades de construção de materiais didáticos enfatizando o tema circo; 3) produção de materiais didáticos; 4) relatos de experiência posteriormente à utilização e conceitos sistematizados; 5) Avaliação.

Ficou evidente que o trabalho desenvolvido contribuiu para a autonomia e autoria docente no planejamento de ensino, modificando, inclusive a compreensão do fenômeno circense entre os participantes ao fomentar temáticas que não eram percebidas inicialmente. Ao incorporar referências do conhecimento científico acerca das práticas corporais circenses e de sua processualidade histórica que resulta em múltiplas manifestações desse fenômeno, foi possível construir novos sentidos e significados sobre essa arte.

Nesta direção, entendemos que os materiais didáticos têm um papel fundamental como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem do circo, desde que a utilização destes não fique restrita à manipulação dos participantes sem função educativa. Ademais, como nos fala Bortoleto (2011, p.46), “O que mais queremos é que nossos alunos saltem, girem, façam suas acrobacias, vivenciem a arte funambulesca do equilíbrio, transcendam sua atuação corporal para o campo da expressividade”. Porém, torna-se imperativo que o uso dos materiais didáticos esteja atrelado a objetivos definidos no planejamento de ensino, por meio da intervenção docente na mediação do processo de ensino-aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A produção de materiais didáticos no contexto extensionista pesquisado favoreceu o estímulo à criatividade, expressividade, troca de experiências e produção de conhecimentos, possibilitando conhecer também as características dos objetos como peso, cor, textura, forma e tamanho, por meio da ludicidade. O oferecimento de experiências corporais seguras e eficazes para o público-alvo estimularam a interação dos participantes. Ademais, este processo ressaltou um aspecto relevante da cultura circense qual seja, o fato de que, historicamente, os artistas foram responsáveis pela confecção de seus próprios instrumentos de trabalho, exercendo a artesanaria.



XXII ENCONTRO NACIONAL DESENVOLVIMENTO DO CIRCOCIRCO

Desse modo, quando somos chamados a pontuar os desafios encontrados, identificamos a baixa durabilidade dos materiais e o fato de que alguns deles levam um tempo maior para sua confecção. Destacamos ainda a escassa produção acadêmica sobre a temática, além de uma visão restrita e superficial do circo por parte dos participantes, quadro este que durante a pesquisa foi sendo modificado. Entretanto, para além dos desafios encontrados no processo, temos a convicção de que a pesquisa sinaliza a necessidade de que diferentes áreas do conhecimento estejam atentas ao trato pedagógico do circo nos mais diversos contextos educativos na contemporaneidade, inclusive na extensão universitária. Certamente, os materiais didáticos produzidos podem também oportunizar propostas interdisciplinares que valorizem a riqueza e polissemia do circo como patrimônio cultural da humanidade.

## REFERÊNCIAS

- BARRAGÁN, T.O. *et al.* O papel da extensão universitária e sua contribuição para a formação acadêmica sobre as atividades circenses. **Pensar a prática**, v. 19, n. 1, 2016.
- BORTOLETO, M. A. C. (org.) – **Introdução a pedagogia das Atividades circense** v.1. Várzea Paulista, Editora Fontoura, 2008.
- BORTOLETO, M.A.C. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética, **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 2, p. 43-55, jul. 2011.
- BRASIL. Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Diretrizes Nacionais para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- ELLIS, C.; BOCHNER, A.P. Autoethnography. Personal narrative reflexivity: researcher as subject. In: DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. (Eds.) **Handbook of qualitative research**. London: Sage Publication; 2000, p. 733-68.
- FERNANDES, R.C.; NÓBREGA, T. P. O circo e a curricularização da extensão universitária: desafios e perspectivas em solo brasileiro. **Revista Fluminense de Educação Física**. Dossiê: A extensão universitária como espaço de produção de conhecimento e experiência do circo, v. 05, n.1, p. 1-21, abril 2024.
- JONES, S.H.; ADAMS, T.E; ELLIS, C. (Eds). **Handbook of autoethnography**. Walnut Creek: Left Coast Press, 2013.
- LOPES, D. C.; PARMA, M. **Construção de malabares passo a passo**. 1. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.
- MIRANDA, R.C.F. *et al.* Portas que se abrem: o circo na extensão universitária em diferentes regiões brasileiras. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v.12, p. 1-20, 2024.
- MORISSO, M. M.; VARGAS, T. G. de; MALLMAN, E. M. As contribuições dos Recursos Educacionais Abertos (REA) para o recompartilhamento de materiais didáticos na Educação Física Escolar. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 63, p. 82-102, jan./jun. 2020.
- SANTOS RODRIGUES, G. *et al.* A extensão atividades circenses: notas sobre um encontro formativo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.28, n. 2, p.1-15, 2020.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZAIM-DE-MELO, R. Vai, vai, vai começar a brincadeira. **Revista Em Extensão**, v.18, n. 2, p. 178-185, 2020.